

LUZ, Loraine Ferrari. *No rastro da poaia: caminhos do romance-folhetim em Mato Grosso*. 2012. Dissertação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), câmpus de Tangará da Serra. Orientador: Olga Maria Castrillon-Mendes.

A pesquisa aqui apresentada revive os anos áureos de uma das mais importantes produções naturais para a economia do Estado de Mato Grosso, nas primeiras décadas do século XX: a poaia. Escolhendo a narrativa ficcional para recontar as histórias recriadas, tanto da oralidade, quanto as resultantes de pesquisas, Alfredo Marien debruça-se sobre singulares fatos e cenários do universo sócio-cultural, centralizando uma personagem que denomino de sertanejo-poaieiro, ou seja, o ator social “de fora” com uma visão até certo ponto estereotipada. Um franco-brasileiro em viagem pela história e pela geografia de um Brasil interior ainda pouco conhecido e no exercício estético da construção de imagens que resultam em quadros da natureza e do cotidiano do interior de Mato Grosso, *Era um poaieiro* (1944) é uma espécie de “novela romanceada” que tem a particularidade de visitar espaços que configuram uma cartografia poética baseada nas experiências vivenciadas pelo escritor, buscando compreender uma realidade que desafia a imaginação pela própria complexidade de ser. Um espaço que recria tragédias sociais que

trazem no bojo esperanças e anseios de uma população fadada a ser esquecida no mapa, como de fato (ainda) o é, mas também o drama das relações de poder que desaguam nas angústias e desesperanças do homem brasileiro, num período histórico em que os projetos nacionais se preocupavam em criar e explorar riquezas, independentemente das consequências sociais e culturais da exploração a mão-de-obra nativa. Nessa busca pelo sertanejo mato-grossense, Alfredo Marien plasma as relações do homem com o meio social e natural, abrindo-se para discussões de/sobre as tendências do regionalismo realista em detrimento das novas tendências estéticas em circulação. Naquele momento *Era um poaieiro* é editado em livro no ano de 1944 e em 1949, reaparece nos rodapés do jornal mato-grossense *A Capital* com características do romance folhetinesco. No entanto, rapidamente, o romance desaparece dos rodapés do jornal, restando apenas alguns fragmentos dele publicados. Aos moldes europeus, Marien aposta na *Belle Époque* como fonte de denúncia e estigmatização social. No percurso dessas linhas de força, minha análise busca respaldo teórico em bibliografia sobre o romance-folhetim, tanto no Brasil quanto nos países de onde originou, em teoria da narrativa regionalista e em pesquisas que se debruçam sobre os sentidos sociais e culturais da figura ímpar do sertanejo-poaieiro.